



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS – DLI**

LAÍS MENDONÇA SOUZA

**ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO ARARIBÁ**  
***MAIS - INTERDISCIPLINAR LÍNGUA PORTUGUESA E ARTE***

ITABAIANA-SE

2024

LAÍS MENDONÇA SOUZA

ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO *ARARIBÁ*  
*MAIS - INTERDISCIPLINAR LÍNGUA PORTUGUESA E ARTE*

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Departamento de Letras do *Campus* de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe (UFS) como requisito para a obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Marcia Regina Curado Pereira Mariano.

ITABAIANA-SE

2024

LAÍS MENDONÇA SOUZA

ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO *ARARIBÁ*  
*MAIS - INTERDISCIPLINAR LÍNGUA PORTUGUESA E ARTE*

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Departamento de Letras do *Campus*  
de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe  
(UFS) como requisito para a obtenção do título de  
licenciada em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em 12 de abril de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Marcia Regina Curado Pereira Mariano (Orientadora)

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

---

Profa. Dra. Claudiana dos Santos

Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFS

(Avaliador externo)

ITABAIANA-SE

2024

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.” (Provérbios, 16:3)

## AGRADECIMENTOS

Diante de muita persistência, dedicação, abdicção, e entre algumas derrotas, muitas vitórias, hoje, olho para trás e sinto muito orgulho por todo caminho percorrido. Agradeço a Deus pela dádiva da vida, por ter estado ao meu lado em cada instante desse percurso e por ser o principal responsável por esta conquista. Estendo meus agradecimentos para todas as pessoas que sempre me deram forças e me incentivaram a buscar por este sonho.

Agradeço aos meus pais, Vamilton e Helena, minha base, que sempre estiveram ao meu lado em todas as etapas deste trabalho. O apoio incondicional, amor e incentivo foram essenciais para que eu pudesse superar os desafios e chegar até aqui. Foi por vocês!

Aos meus irmãos, Wendel e Mikael, por sempre estarem dispostos a me ajudar no que estivesse ao alcance.

Ao meu noivo, Rafael, por nos momentos difíceis me motivar a continuar em busca da concretização desse sonho, me incentivando a prosseguir na jornada, independentemente de quais fossem os obstáculos.

De forma muito especial, à minha orientadora, Dr<sup>a</sup> Marcia Regina, por toda dedicação e paciência. Sua prontidão sempre que necessitei, foram fundamentais para construção do meu trabalho. Obrigada pela partilha de conhecimentos, com certeza seus ensinamentos serão inesquecíveis.

À Profa. Dra. Claudiana dos Santos, membro da banca avaliadora, pela leitura atenciosa e as colaborações ao meu trabalho.

Aos meus colegas de turma, Adriele, Maria Alice, Simone, Welbster Davi, Matheus e Laion, que desde o início desta caminhada dividiram momentos bons e ruins. A celebração desta formatura jamais teria sido possível sem vocês, meus amigos!

Aos professores do curso de Letras – Português do Campus Itabaiana- SE, que foram muito importantes no meu crescimento acadêmico, transmitindo seus conhecimentos com maestria, responsabilidade e sabedoria.

Por fim, gostaria de agradecer a todos que, direta ou indiretamente, tiveram uma parcela de contribuição para conclusão deste curso.

## RESUMO

Os gêneros textuais estão presentes em todas as esferas de comunicação em sociedade e assumem especial relevância para o estudo de língua portuguesa. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a representação de gêneros textuais em um livro didático de Língua Portuguesa (LDP) do 6º ano do ensino fundamental. Elencamos como objetivos específicos: 1) Identificar os gêneros textuais mais recorrentes no livro didático do 6º ano do ensino fundamental *Araribá Mais-Interdisciplinar: Língua Portuguesa e Arte*; 2) Observar se há uma presença equilibrada entre gêneros escritos e gêneros orais; 3) Averiguar se o livro apresenta gêneros multimodais e/ou digitais, tendo em vista o LDP como instrumento de análise. Com esse intuito, abordamos os conceitos de gênero discursivo e gênero textual, gêneros primários e secundários e domínios discursivos, sobretudo a partir dos estudos de Bakhtin (1997) e Marcuschi (2008). Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que conta com um levantamento dos gêneros e domínios discursivos encontrados no corpus seguido de uma análise crítica desses dados, baseada nos estudos abordados na fundamentação teórica. Ao final da pesquisa, avaliou-se que a representação dos gêneros textuais no LDP analisado é satisfatória e permite uma aprendizagem diversificada dos gêneros, embora ainda haja um privilégio dos gêneros escritos sobre os gêneros orais.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais; livro didático; ensino fundamental; ensino de língua portuguesa; domínios discursivos.

## ABSTRACT

Textual genres are present in all spheres of communication in society and are particularly relevant for the study of the Portuguese language. The general objective of this work is to analyze the representation of textual genres in a Portuguese Language textbook (LDP) for the 6th year of elementary school. We list the following as specific objectives: 1) Identify the most recurrent textual genres in the textbook for the 6th year of elementary school Araribá Mais-Interdisciplinar: Portuguese Language and Art; 2) Observe whether there is a balanced presence between written genres and oral genres; 3) Check whether the book presents multimodal and/or digital genres, taking into account the LDP as an analysis instrument. With this aim, we address the concepts of discursive genre and textual genre, primary and secondary genres and discursive domains, especially based on the studies of Bakhtin (1997) and Marcuschi (2008). In methodological terms, this is a qualitative research, which includes a quantitative survey of the genres and discursive domains found in the corpus followed by a critical analysis of these data, based on the studies covered in the theoretical foundation. At the end of the research, it was assessed that the representation of textual genres in the analyzed LDP is satisfactory and allows for a diverse learning of genres, although there is still a privilege of written genres over oral genres.

**Keywords:** Textual genres; Textbook; Elementary School; Portuguese language teaching; Discursive domains.

## SUMÁRIO

Introdução

1. Refletindo sobre os gêneros

15

20

2. Metodologia22

3. 26

Considerações finais

Referências

## **Lista de figuras e quadros**

Figura 1- Capa do LD.....	24
Quadro 1- Gêneros textuais de outros autores trazidos para o Livro Didático.....	26
Quadro 2- Gêneros textuais por domínios discursivos.....	31

## Introdução

Sem dúvida, o livro didático ainda é uma das principais ferramentas de apoio utilizada pelo professor em sala de aula. Dentre os conteúdos abordados pelo livro didático em Língua Portuguesa, o ensino de gêneros é um dos mais importantes, por preparar os alunos para as práticas sociais. Tendo em vista essas considerações iniciais, propomos, neste trabalho, analisar a representação de gêneros textuais presentes num livro didático do 6º ano do ensino fundamental.

Estudos vinculados aos gêneros textuais e livros didáticos de Língua Portuguesa têm sido recorrentes e revelam a necessidade de um aprofundamento nesse tema, pois, como afirma Bakhtin, “É impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto” (Paiva; Machado; Bezerra, 2010, p.22). Diante disso, comprova-se a importância de pesquisar os gêneros textuais presentes nos livros didáticos, a fim de abordar a língua nas suas funções social e comunicativa.

Um dos motivos que ainda faz com que o LD (Livro Didático) seja a primeira opção de apoio para os professores é a praticidade que ele oferece, tanto na preparação quanto na ministração de aulas, visto que muitos dos professores possuem mais de um vínculo, o que torna exaustiva a jornada de trabalho; assim, tentam de alguma forma optar pelo mais prático. Sabemos que o LD pode sim ser a base para as aulas, mas é possível desenvolver atividades em sala, no caso do ensino de Língua Portuguesa, com gêneros tanto orais quanto escritos, que o próprio LD aborda, porém, usando-o de forma didática, complementando-o, para isso, é necessário que os professores tenham uma formação aprofundada sobre gêneros textuais, como nos lembra Lopes:

Se pensarmos na inserção dos gêneros textuais na sala de aula, a situação é ainda lacunar no que concerne ao trabalho do professor. Trabalhos recentes como os de Lopes-Rossi e Bortoni-Ricardo (2008), Koerner (2008), Brandão (2008), Hila (2007) evidenciam desconhecimento de professores em formação e em serviço a respeito das bases teóricas acerca dos gêneros textuais, o que explica, em parte, a dificuldade desses professores repensarem a aula de leitura (Lopes, 2009, p.152).

Bronckart e Machado (2004, p.03 *apud* Lopes, 2009, p. 93), analisando a atividade do professor à luz da ergonomia francesa, fazem a dicotomia entre trabalho real e prescrito. O real refere-se ao trabalho realizado, “é variável a cada situação de ensino específica, já que se

caracteriza por uma transformação permanente das prescrições, realizada pelo próprio professor diante das necessidades específicas com as quais se confronta”. Já o trabalho prescrito, segundo os autores, é aquele:

Homogeneizado pela instituição escolar e frequentemente delineado nos textos chamados prescritivos, que incidem sobre a organização das classes, a distribuição do tempo disponível, os objetivos do ensino, as rotinas da interação, as ações a serem desenvolvidas. (Bronckart e Machado, 2004, p.03 *apud* Lopes, 2009, p. 93).

Desta forma, o professor necessita de uma relação social no trabalho, ou seja, ele precisa envolver não só o seu método de ensino, mas também, seguir ordens da instituição em que trabalha, o que pode não ser condizente no que se refere aos gêneros do livro didático escolhido para ser trabalhado nessa instituição.

A dificuldade no ensino-aprendizagem de gêneros textuais, no entanto, não se concentra apenas nos professores. O 6º ano do ensino fundamental que o livro analisado alcança, é composto por alunos de 11 a 14 anos e uma das principais mudanças nessa série é a quantidade de professores. Ao contrário do que acontece nos anos iniciais, os alunos terão aulas com um professor em cada disciplina, o que exigirá daqueles maior independência, responsabilidade e organização. Assim sendo, as crianças, depois de deixarem o fundamental I, quebram a rotina e enfrentam alguns desafios, pois, daquele momento em diante, tudo será novo, o que em muitos casos faz o aluno ficar disperso com tantas informações diferentes e parece perder o interesse pelos estudos.

Além disso, atualmente, com a tecnologia cada vez mais avançada, os alunos/ jovens passam maior parte do dia acessando conteúdos pelo celular, aparelho que possui som, cores e imagens, o que desperta atenção de todas as pessoas que fazem uso. Por esse motivo, os livros didáticos devem apresentar uma diversidade tanto de gêneros textuais, que é o fundamental, quanto de cores, imagens, pois, ao contrário do que pensamos, essas não são meramente ilustrativas, pois trazem informações importantes acerca do assunto abordado e despertam atenção no leitor.

Por um lado, por mais que os recursos tecnológicos no ensino facilitem o nosso dia a dia, por outro lado alguns, como o celular, dificultam a socialização entre as pessoas, principalmente entre os jovens, já que é no ambiente escolar que os alunos vivenciam momentos e sensações que ficarão na sua memória. A diversificação dos gêneros textuais dentro da sala de aula pode contribuir para prender a atenção do aluno e afastá-lo, pelo menos por algumas horas, das telas (*smartphones, tablet...*), facilitando o aprendizado escolar e colaborando para seu desenvolvimento socioemocional. Por este motivo, ainda hoje é aceita a visão de Bakhtin

de que “Os gêneros textuais são como esquemas de compreensão e facilitação da ação comunicativa interpessoal” (Marcuschi, 2008, p.208), e desenvolvem não só o processo de compreensão, mas também as formas sociais de interação. Diante do exposto, reforça-se a necessidade de ser trabalhada no ambiente escolar a maior diversidade de gêneros possível a fim de que as aulas se tornem mais atraentes e, conseqüentemente, produtivas.

Meu interesse por esse tema partiu de experiências docentes iniciais, ainda durante a graduação na UFS (Universidade Federal de Sergipe)<sup>1</sup>. Em julho de 2022 fui convocada por meio de um processo seletivo para estagiar em um Colégio Estadual como professora de reforço de português. A princípio, achei que não seria capaz de lidar com a sala de aula, já que a experiência que havia tido em sala foi somente no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e, infelizmente, estávamos passando por uma pandemia, o que fez com que as aulas fossem remotas. Entretanto, algo para mim já era mais fácil, pois seria no colégio em que estudei durante o ensino médio e conhecia toda a equipe. Fui e ainda sou responsável por oito turmas de reforço, do fundamental até o ensino médio e, desde o primeiro contato, o 6º ano despertou em mim um apreço maior que outras turmas.

A contar deste momento, sempre fiz e faço aulas dinâmicas e busco quinzenalmente trazer, principalmente para esta turma, leituras, atividades lúdicas, criativas, atividades em que eles possam utilizar materiais para produção de textos em diferentes gêneros, músicas, jogos, enfim, tudo que possa sair do tradicional, pois isso traz um olhar diversificado para o estudo/ensino. Tudo para eles é novo, é desejo de conhecer, é comemorar pequenas conquistas, avanços e isso, além de estimulá-los, faz com que o professor se sinta realizado pelo seu trabalho, pelo retorno recebido, pois um aprendizado dinâmico é uma verdadeira via de troca de conhecimento.

Nessa minha experiência profissional, o livro utilizado pela turma é o *Araribá Mais- Interdisciplinar: Língua Portuguesa e Arte*. Tendo em vista a importância que o ensino de gêneros se revelou para mim, enquanto professora de Língua Portuguesa, algumas questões foram levantadas, e esperamos respondê-las nesta monografia:

- Qual a representatividade de gêneros textuais no livro *Araribá Mais- Interdisciplinar: Língua Portuguesa e Arte* (itálico), do 6º ano?
- Há uma presença equilibrada entre gêneros escritos e gêneros orais?

---

1 Iniciei minha experiência no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) em maio de 2021 e finalizei em março de 2022. Estava cursando o 5º período do curso de Letras- Língua Portuguesa no Campus Prof. Alberto Carvalho, Itabaiana- SE.

- O livro traz gêneros multimodais e digitais?
- Quais os domínios discursivos (ou esferas da comunicação humana) privilegiados no LD?
- São trabalhados tanto gêneros primários quanto secundários (numa concepção bakhtiniana?)
- Os gêneros trabalhados são importantes para as práticas sociais dessa faixa etária?

Para responder a essas questões, definimos como objetivo geral analisar a representação de gêneros textuais no livro didático *Araribá Mais- Interdisciplinar- língua Portuguesa e Arte* do 6º ano do ensino fundamental II, considerando a diversidade de gêneros orais, escritos, multimodais ou digitais. Atrelados ao objetivo geral da pesquisa, é de suma importância discorrer sobre os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar os gêneros textuais mais recorrentes no livro didático do 6º ano do ensino fundamental; 2) Observar se há uma presença equilibrada entre gêneros escritos e gêneros orais; 3) Averiguar se o livro apresenta gêneros multimodais e/ou digitais.

A análise de gêneros em livros didáticos não é um tema novo, tendo sido já desenvolvida por outros autores e autoras. Numa busca no *Repositório de Teses e Dissertações da UFS* encontramos alguns trabalhos que apresentamos abaixo, destacando qual a contribuição da nossa pesquisa para o tema.

A monografia *A prática da oralidade no livro didático do 6º ano: Uma análise a partir do gênero textual relato*, escrito por Lima (2019), tem como objetivo analisar o tratamento dado ao gênero textual oral relato pessoal/de experiência vivida no Livro Didático de Português (LDP) do 6º ano da coleção Projeto Teláris (2015), além de identificar o espaço dado a propostas de atividades destinadas à seção de oralidade e verificar se os aspectos extralinguísticos, paralinguísticos, cinésicos, entre outros, são trabalhados de forma eficaz na proposta de produção do gênero textual em questão.

O que difere na atual pesquisa, pois nosso intuito é fazer um levantamento dos gêneros textuais do livro didático escolhido e analisar a diversidade em que estes se fazem, entretanto, as duas pesquisas assemelham-se na utilização no LD do 6º ano do Ensino fundamental como fonte de pesquisa.

Já a monografia: *Gênero história em quadrinhos: Abordagem em um Livro Didático do Ensino Fundamental*, escrito por Santos (2015), tem como objetivo analisar como o gênero história em quadrinhos, ou simplesmente as HQs, vem sendo abordado em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. Pode-se afirmar que as pesquisas são diferentes,

pois uma delas trata-se somente de um gênero específico (HQ's), enquanto a presente pesquisa tem como objetivo analisar os diversos gêneros presentes no LD, sendo assim, as pesquisas são semelhantes somente no que tange ao Ensino Fundamental e por tratarem de gêneros textuais.

Além desses, a dissertação: *Reportagem audiovisual em foco: letramento além do livro didático*, de Santos (2019), também é retomada pelo fato de relatar a utilização do LD, dessa vez, além sala de aula, ademais, essa pesquisa foi citada por tratar do gênero textual oral e dos gêneros escritos, o que se assemelha ao presente estudo.

Por fim, e não menos importante, temos a dissertação: *Livros didáticos e sociedade digital: os gêneros textuais digitais no contexto escolar* de Oliveira (2015), que tem como finalidade a análise e descrição das versões 2011 e 2014 dos livros didáticos da coleção *Português Linguagens*, de modo a se esboçar um traçado do caminho analítico na comparação das referidas versões, a fim de se analisar se esses materiais estão constituídos de propostas voltadas aos gêneros textuais digitais no contexto de sala de aula para o ensino de Língua Portuguesa, o qual se assemelha com esta pesquisa, pois ambas tratam dos gêneros textuais e do Livro didático na sala de aula, sendo uma relacionada à análise somente de gêneros textuais digitais e, a outra analisa todos os gêneros textuais presentes no LD.

Definidos o tema, os objetivos e questões de pesquisa de nossa monografia, além de termos destacado a contribuição à área, cumpre informar que se trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa, em razão de envolver uma análise crítica dos dados coletados do LD em relação aos gêneros textuais.

Finalmente, resta-nos apresentar as partes que compõem o trabalho. No primeiro capítulo, abordamos os conceitos de gêneros discursivos e gêneros textuais por meio de alguns teóricos como Bakhtin (1997) e Marcuschi (2008). Ademais, abordamos o uso do LD e sua importância em sala de aula. No capítulo seguinte, apresentamos a metodologia do nosso trabalho, seguido pelo capítulo de análise, as considerações finais e as referências.

## 1 Refletindo sobre os gêneros

### 1.1 Bakhtin e Marcuschi: duas visões sobre os gêneros

A linguagem é a ferramenta principal para que haja a comunicação entre os seres humanos. No caso da linguagem verbal, é um sistema ilimitado que não é composto somente de regras, mas também da compreensão e expressão entre os indivíduos, se mantendo vivo diante da constante mudança. Nessa dinâmica, os diferentes contextos e interlocutores pedem gêneros diferentes, que deem conta dos também diversos objetivos que temos ao enunciar.

Os primeiros estudos sobre os gêneros do discurso originaram-se com Platão e Aristóteles em suas respectivas tradições, poética e retórica. Entretanto, foi a partir dos estudos e das considerações do filósofo Mikhail Mikhailovich Bakhtin que os estudos sobre os gêneros se tornaram habituais e imprescindíveis na área da linguística.

De acordo com Mikhail Bakhtin, os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 1997, p. 280). Ou seja, são entidades discursivas que se desdobram na vida pública e cotidiana. Nessa abordagem, eles são reconhecidos por três elementos: o seu conteúdo temático, estilo e a construção composicional, sendo marcados pelas especificidades de uma esfera de comunicação. O primeiro está relacionado ao que é e o que pode se tornar dizível por meio do gênero. O segundo refere-se a sua estrutura particular, caracterizando-se como individual, pertencente ao gênero, e o último são as configurações específicas das unidades de linguagem, sobretudo da posição enunciativa do locutor, são conjuntos particulares de sequências que compõem o texto, ou seja, é a base para o gênero.

Além da caracterização para o seu reconhecimento, os gêneros podem ser classificados em primários e secundários. O primeiro é identificado por sua simplicidade, ou seja, eles se “constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea” (Bakhtin, 1997, p. 282), estão ligados à vida cotidiana, toma-se como exemplo o diálogo cotidiano, bilhete, entre outros. Já o segundo pode ser caracterizado por sua complexidade, eles atendem à demanda de uma comunicação cultural mais complexa, pois se relacionam com as esferas científicas, literárias e ideológicas. Como exemplos temos o romance, artigo acadêmico e ata.

No entanto, os gêneros discursivos como o próprio conceito indica - “tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 1997, p.280) ou seja, por mais que mantenham características que possam identificá-los, adaptam-se aos diferentes contextos e interlocutores; são mutáveis, porque são de natureza social, discursiva, cultural e dialógica, pois sofrem mudanças com o passar do tempo, se atualizando e se inovando de acordo com o meio social e suas necessidades comunicativas. Ademais, são heterogêneos, porque cada esfera da atividade

humana abarca uma infinidade de gêneros discursivos. Se as esferas se aprimoram, os gêneros também vão seguir a mesma linha de desenvolvimento, acarretando assim, no surgimento de novos gêneros e mantendo sua heterogeneidade.

Atualmente, os avanços tecnológicos, principalmente no que tange à esfera da atividade humana, propiciaram o surgimento de novos gêneros, que passaram a ganhar mais espaço nas atividades cotidianas e sociais. Dessa maneira, alguns veículos de comunicação como a TV, o rádio, revistas e, principalmente, a internet, desenvolveram um papel de extrema importância no surgimento de novos gêneros discursivos. Surgiram assim os e-mails, plataformas digitais, entre outros, que propiciam novas formas discursivas.

A sociedade e sua história estarão sempre ligadas aos gêneros do discurso, pois quaisquer mudanças em cada esfera dos fenômenos que estão em uso serão descobertas e utilizadas, como afirma Bakhtin (1997, p. 285):

Os enunciados e o tipo a que pertencem, ou seja, os gêneros do discurso, são as correias de transmissão que levam a história da sociedade a história da língua. Nenhum fenômeno novo (fonético, lexical, gramatical) pode entrar no sistema da língua sem ter sido longamente testado e ter passado pelo acabamento do estilo-gênero.

Ou seja, essas mudanças linguísticas e discursivas nos gêneros estão introduzidas na sociedade de modo que são aprimoradas de acordo com o seu contexto e o seu uso. Diante das definições apresentadas por ele, nota-se que “O estudo da natureza do enunciado e dos gêneros do discurso tem uma importância fundamental para superar as noções simplificadas acerca da vida verbal” (Bakhtin, 1997, p.288).

Outros dois conceitos de Bakhtin, por sua importância também na dinâmica dos gêneros do discurso, merecem ser retomados: dialogismo e polifonia. O dialogismo é construído a partir da interação entre diferentes vozes, que se fazem presentes nos discursos (polifonia), acarretando assim na interação de diferentes discursos proferidos pela sociedade. Ele reconhece os vários tipos de enunciados e sempre mantém relação direta com a língua, estabelecendo essa relação de diálogo, de “enunciado para enunciado”. Como afirma Bakhtin: “Cada enunciado é um elo da cadeia muito complexa de outros enunciados” (Bakhtin, 1997, p. 292).

Essa atividade dialógica é partilhada através da construção de sentido, na relação que todo enunciado estabelece com o outro, criando assim uma “conexão”, uma correspondência, que pode caracterizar-se como uma via de mão dupla de informações, resultante do produto de interação entre os falantes, como também produto do meio/situação social em que ela surgiu. Portanto, nenhum enunciado pode ser caracterizado como primogênito, pois nenhum deles pode ser o primeiro ou o último. Em suma, não há limites para o contexto dialógico.

O discurso prevalece antes de todo enunciado e o formula em toda atividade comunicativa social com o intuito de produzir sentido nessa cadeia interacional: “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (Bakhtin, 1997, p. 279). O discurso é expressado e materializado por meio de textos que fazem parte de todo contexto enunciativo, sendo ele construído pelos interlocutores e o meio social no qual estão inseridos. Todo indivíduo está repleto de conhecimento, seja ele de mundo ou acadêmico, ou seja, quaisquer saberes se tornam competência linguística para o entendimento e criação de um texto, ou seja, uma linguagem

Dessa maneira, todas as esferas da atividade humana, pública ou privada, contribuem e geram novas composições de enunciados/ discurso. Diante disso, é de suma importância ter a noção do poder que os gêneros do discurso detêm sobre nós (sociedade/indivíduo). Estes articulam e organizam nossa vida através das esferas da atividade humana como: cotidiana, pública, vida escolar e acadêmica. Essas esferas são domínios, instâncias que organizam os enunciados, levando-os a suas especificações e repartições em cada gênero do discurso que circula na sociedade. Vale ressaltar, que tanto essas esferas quanto os gêneros, sempre estão atrelados ao uso da língua, pois, são criados por meio dessa para o atendimento das necessidades que surgem.

A partir de uma visão da Linguística Textual, Marcuschi retoma os estudos dos gêneros de Bakhtin, entretanto com ideias diferentes. Esse destaca o conceito de gêneros discursivos como tipos relativamente estáveis de enunciados, ou seja, eles organizam a nossa fala durante o discurso com formas específicas para a comunicação em sociedade. Já o primeiro, por sua vez, aborda os gêneros de uma forma mais prática e objetiva, trazendo uma ênfase para a função comunicativa dos gêneros, destacando a importância da compreensão e da prática dentro do ambiente social, por isso, usa a denominação “gêneros textuais”.

Para Marcuschi, “gênero textual refere-se aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os gêneros que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos” (Marcuschi, 2008, p.155). Diante disso, “gêneros textuais refere-se aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes” (Marcuschi, 2008, p.155) como telefonemas, sermão, carta, romance, bilhete, receita culinária, bula, entre outros, e que são considerados modelos sociocomunicativos, bem como pertencem a um domínio discursivo. Conforme discutido por Marcuschi, domínio discursivo é uma das diferentes formas de analisar e classificar as esferas de uso da linguagem em diversos domínios

sociais. Ademais, ele ressalta a importância de nós, enquanto sociedade, reconhecermos esses domínios por meio de orientações comunicativas específicas.

De acordo com Marcuschi (2008, p. 155):

Domínio discursivo constitui muito mais uma “esfera da atividade humana no sentido bakhtiniano do termo do que um princípio de classificação de textos e indica instâncias discursivas (por exemplo: discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso etc.) Não abrange um gênero em particular, mas dá origem a vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados. Constituem práticas discursivas nas quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhe são próprios ou específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras de relações de poder.

Por um lado, diante dos estudos feitos por Marcuschi, conclui-se que o discurso não se restringe somente a um gênero, antes, dá a oportunidade de novos serem criados, o que possibilita uma maior produtividade discursiva. Por outro lado, percebe-se que não é somente criar novos gêneros, e sim criá-los através de formações sócio-históricas, fazendo com que reflitam na vida social na qual estão inseridos. Por este motivo, consoante as contribuições do autor, podemos afirmar que:

No caso dos domínios discursivos, não lidamos propriamente com textos e sim com formações históricas e sociais que originam os discursos. Eles ainda não se acham bem definidos e oferecem alguma resistência, mas seguramente, sua definição deveria ser na base de critérios etnográficos, antropológicos e sociológicos e histórico. (Marcuschi, 2008, p.158).

Dessa maneira, ao nos referirmos aos domínios discursivos, não estamos nos referindo aos textos em si de forma isolada, mas sim à originalidade do discurso por meio de formações históricas, sociais e culturais.

Em relação aos autores abordados neste estudo, tanto Bakhtin quanto Marcuschi estudam os gêneros. Entretanto, cada um no mesmo período faz uso de uma terminologia diferente para referenciá-los. Por exemplo, Marcuschi na perspectiva da Linguística textual faz o uso do termo “gêneros textuais” para se referir a textos materializados em situações comunicativas no dia a dia. Já Bakhtin, nos estudos (sócio)interacionistas, da enunciação e discursivos, usa o termo “gêneros do discurso”, considerando como base para os gêneros o uso da língua. Ainda nessas perspectivas, vemos a possibilidade de uso de “gêneros do texto” e “gêneros discursivos”.

No que diz respeito à terminologia utilizada por Marcuschi, percebe-se que ele tem a intenção de alinhar os gêneros com a realidade diária da sociedade. E assim, ele faz com que

tudo que vejamos no dia a dia torne-se gêneros. A diversidade de experiências é refletida por gêneros como: carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, entre outros. Sendo perceptível esta afirmação em sua obra:

[...] os gêneros discursivos são atividades socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício do poder. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia a dia (Marcuschi, 2008, p. 162).

No que concerne à nomenclatura preferida por Bakhtin, ele enfatiza o uso do termo “gênero do discurso” a fim de expor a diversidade de formas de comunicação verbal refletidas pelas interações sociais, buscando uma variedade de vozes do discurso para que haja uma conexão, oferecendo vários gêneros em diversas perspectivas.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (Bakhtin, 1997, p. 80).

Neste trabalho, usaremos os dois termos, embora tenhamos conhecimento que são abordagens diferentes. Por este motivo, os termos podem vir alternados no decorrer do texto.

A seguir, abordaremos o ensino de gêneros no LD de Língua Portuguesa.

## 1.2 Livro didático de Língua Portuguesa e o ensino de gêneros

Os livros didáticos (LD) designados ao ensino da leitura e da escrita desempenham um papel crucial no ensino e aprendizagem dos gêneros textuais. É considerado um instrumento teórico-metodológico na prática docente, sendo assim, é necessário que o processo para seleção desse material possibilite o acesso a assuntos voltados não apenas para os estudos da gramática normativa e os estudos sociocomunicativos, mas também à diversidade de gêneros que a Língua Portuguesa oferta. O livro didático oferece uma estrutura que pode auxiliar os alunos na compreensão e produção de diversos tipos de textos, possibilitando o desenvolvimento cognitivo e as habilidades linguísticas essenciais para a aprendizagem da língua portuguesa.

Esses manuais educacionais apresentam os gêneros textuais de forma organizada, ou seja, a divisão do livro auxilia de forma progressiva o desenvolvimento dos alunos no decorrer do ano letivo, buscando uma estratégia pedagógica que facilite a compreensão dos alunos. Além disso, incluem exemplos básicos do nosso cotidiano como, por exemplo, uma bula de remédio ou uma receita de bolo, apresentando características que busquem facilitar a identificação dos gêneros.

Desde o ano de 1929, existe o programa Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), uma iniciativa do governo brasileiro que tem o objetivo de reunir especialistas para a escolha dos melhores livros didáticos, enviar esse levantamento para a análise de professores e equipes pedagógicas e fornecer os livros para o ensino fundamental e médio de escolas públicas, de forma sistemática, regular e gratuita.

Desse modo, espera-se que os livros escolhidos apresentem uma representatividade de gêneros, visto que o estudo de Língua Portuguesa a partir dos gêneros textuais pode proporcionar aos estudantes a compreensão e produção de diferentes tipos de textos presentes em contextos sociais específicos como preconizam os documentos oficiais de ensino, dentre eles, os PCNs e a BNCC.

Os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997;1998) - são “diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de orientar os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais concernentes a cada disciplina”. Dessa maneira, é imprescindível a presença dos objetivos previstos pelos PCNs aos alunos do ensino fundamental. No documento está presente a necessidade de abordar “as diferentes linguagens verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação” (Brasil,1998, p.7)

Além dos PCNs, que têm um marco significativo na educação brasileira, temos a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que fornece diretrizes que auxiliam na elaboração de currículos escolares em todas as áreas da educação. A BNCC é compreendida como:

BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (Brasil, 2017, p. 5)

A BNCC é composta por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, sendo formadas respectivamente de acordo com a capacidade específica relacionada com a área. De acordo com a *BNCC do Ensino Fundamental – Anos finais*:

os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes. (Brasil, 2017, p.56)

E para colocar em prática essa propositura, o LD de Língua Portuguesa é uma entre as opções e, portanto, necessita estar de acordo com os documentos oficiais e apresentar uma diversidade de gêneros.

Explanados os conceitos e as considerações sobre os gêneros, sua importância no ensino de Língua Portuguesa e no LD, passamos à metodologia de nossa monografia.

## 2 METODOLOGIA

Este capítulo do trabalho busca apresentar os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa relacionada à representatividade de gêneros textuais no livro *Araribá Mais- Interdisciplinar: Língua Portuguesa e Arte* do 6º ano do ensino fundamental II.

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, uma vez que fazemos um levantamento dos gêneros textuais presentes no livro já anunciado e analisamos esses dados de forma crítica e reflexiva. A pesquisa qualitativa é, em si mesma, um campo de investigação. (Denzen; Lincoln, 2006, p.16). Assim, as informações constatadas encaminham-se para análises, trazendo à tona os resultados correspondentes ao problema identificado.

Denzen e Lincoln (2006, p.25) afirmam que:

A pesquisa qualitativa (assim como toda a pesquisa) sempre foi avaliada quanto ao "padrão que define se o trabalho nos comunica ou 'diz' algo" (Vidich e Lyman, no Cap 2), com base no modo como conceitualizamos nossa realidade e nossas imagens do mundo.

À vista disso, esta monografia tem o objetivo de expor o que o livro didático *Araribá Mais- Interdisciplinar: Língua Portuguesa e Arte* está apresentando no que diz respeito à diversidade de gêneros textuais e sua importância para as práticas sociais dos discentes.

Já os estudos quantitativos enfatizam o ato de medir e de analisar as relações causais entre variáveis, e não processos (Denzen; Lincoln, 2006, p.23). Isto é, com a abordagem que recorre à estatística para explicação dos dados. Deste modo, apesar de apresentarmos números, nossa pesquisa é qualitativa, pois avalia a representatividade dos gêneros encontrados, entre outros critérios, e, sobretudo, avalia a qualidade das informações e interpreta as realidades sociais.

Na análise do LD será feito um levantamento de todos os gêneros presentes em algumas unidades do livro. As unidades que serão averiguadas como recorte representativo são 1, 3, 5 e 7. A pesquisa visa identificar quais os gêneros textuais que são trabalhados neste LD e se nas unidades selecionadas para análise predominam os gêneros orais, escritos, digitais ou multimodais, além de abordar os domínios discursivos desses gêneros. Depois desse levantamento, procedemos a uma análise crítica dos dados, baseados na fundamentação teórica apresentada, sobretudo nos estudos de Bakhtin e Marcuschi, e na necessidade de os gêneros estarem ligados às práticas sociais, como já sinalizavam os documentos oficiais, como os PCNs e a BNCC.

Assim definimos os gêneros que serão analisados:

**Gêneros orais:** São expressões linguísticas que se manifestam em situações de comunicação falada, tendo como características a estrutura linguística e o uso contextual nas quais estão inseridas, refletindo práticas discursivas sociais e culturais de uma determinada comunidade. Eles abrangem uma diversificação, como conversas informais, testemunho, debates, entrevistas profissionais, discursos, palestras e outras situações de comunicação falada.

**Gêneros escritos:** São manifestações da língua que ocorrem na comunicação por meio da linguagem escrita. Esses gêneros incluem romance, conto, crônica, poema, biografia, receita, notícia, artigo de opinião, resenha e até o *e-mail*, pois muitos gêneros digitais são também gêneros escritos.

**Gêneros multimodais:** Como o próprio nome já diz, “multi” significa mais de um, ou seja, são formas de comunicação que envolvem mais de um modo de expressão, combinando diferentes linguagens. Os anúncios, as propagandas, os infográficos, as tirinhas e as charges fazem parte desta tipologia. Estes podem ser impressos ou veiculados em meio digital, bem como podem fazer o uso da escrita e da oralidade, dentre outras linguagens.

**Gêneros digitais:** Esses surgem no meio digital, avançando proporcionalmente de acordo com os avanços tecnológicos, como forma de inovação na comunicação. Compreendem os blogs, podcasts, hiperlinks, entre outros. Além disso, a maior parte dos gêneros digitais são também multimodais, mas podem ter o predomínio da escrita.

À vista disso, é importante ressaltar que os gêneros analisados nesta pesquisa são os trazidos pelos organizadores para o LD, ou seja, de outros autores e não dos textos teóricos explicativos ou questões elaboradas pelos organizadores.

Objeto de análise

A Coleção do *LD Araribá Mais Interdisciplinar: Língua Portuguesa e Arte* tem como autora Marisa Martins Sanchez e a coleção abrange os anos 2020, 2021, 2022 e 2023. Foi publicado em 2018, possui 320 páginas e 8 unidades. A ilustração produzida para a capa do

livro merece atenção por expor uma imagem que permite a percepção do que será oferecido no decorrer das unidades.

Figura 1- Capa do LD



Fonte: Sanchez, 2020.

A imagem trata-se de uma foto dos personagens da fábula *Os Gigantes da montanha*, que narra a chegada de uma companhia teatral decadente a uma vila mágica, povoada por fantasmas e governada pelo Mago Cotrone. Escrita por Luigi Pirandello, a peça é uma alegoria sobre o valor do teatro e, por extensão, da poesia e da arte e sua capacidade de comunicação com o mundo moderno, cada vez mais pragmático e empenhado nos afazeres materiais (*Os Gigantes*, 2013). A unidade 8(oito) deste livro trabalha justamente com essa temática, sendo nomeada como: “Vamos ao teatro!”. Por este motivo, o *designer* editorial (quem recebe a missão de despertar a atenção do leitor pela capa do livro) fez essa ligação de sentidos entre a capa e uma das unidades a serem trabalhadas. A coleção apresenta no início de cada capítulo um detalhamento sobre o que o professor pode esperar para os encaminhamentos metodológicos do seu trabalho no decorrer do ano letivo. As unidades designadas para esta pesquisa serão 1, 3, 5 e 7, por apresentar temáticas que valorizam a diversidade cultural e o respeito entre diferentes culturas e modos de ser, promovendo a valorização da diversidade em todos os

estratos sociais. Ademais, envolve a instrução fonética, que tem como objetivo facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita, contribuindo diretamente para o aprendizado significativo do aluno e, por fim, o último capítulo analisado, desenvolve a preparação do aluno para o mundo globalizado, sendo nomeadas como:

Unidade 1-Cultura popular brasileira / p. 10 a 43 (33 páginas)

Unidade 3- Representatividade importa/ p. 82 a 115 (43 páginas)

Unidade 5- Sons e palavras/ p. 156 a 199 (43 páginas)

Unidade 7-Tecnologia na sala de aula/ p. 238 a 279 (41 páginas)

#### Critérios para Seleção do LD

No decorrer do curso de Letras, na oportunidade de vivenciar teoria e prática em escola pública com o reforço escolar, e, nesse caso, quando realizada no Colégio Estadual Djenal Tavares De Queiroz/ Moita Bonita- SE, o primeiro contato com a turma de 6º ano de ensino fundamental despertou em mim carinho e admiração por aquelas crianças e o desejo de diversificar e dinamizar o estudo dos gêneros textuais, com o objetivo de prepará-los de forma eficiente para nossas práticas sociais. Assim, selecionei para a pesquisa desta monografia a coleção do LD *Araribá Mais Interdisciplinar: Língua portuguesa e arte* do 6º ano do ensino fundamental. Este é o livro didático adotado pela escola, inclusive, quando iniciei o reforço escolar no colégio, recebi o LD de língua portuguesa de todas as séries, a fim de auxiliar no planejamento das aulas e servir como base para saber o que os alunos estavam estudando no decorrer do ano letivo. Por este motivo, achei necessário fazer o levantamento dos gêneros nesse livro e analisá-los à luz dos estudos sobre os gêneros, como veremos a seguir.

## Análise

Com o objetivo de identificar os gêneros textuais mais recorrentes apresentados no livro didático selecionado, do 6º ano do ensino fundamental, foi construído o quadro 1, intitulado: *Gêneros textuais de outros autores trazidos para o Livro Didático*. Além disso, buscamos analisar se há uma presença equilibrada entre gêneros escritos e gêneros orais, multimodais e digitais e quais os domínios discursivos (ou esferas da comunicação humana) são privilegiados no LD. Além destas especificidades, também buscamos analisar a presença de gêneros primários e secundários, numa concepção bakhtiniana, e por fim, se os gêneros trabalhados são importantes para os alunos do 6º ano do ensino fundamental maior. Dessa forma, compreenderemos se os gêneros trabalhados no livro do 6º ano atendem às necessidades dessa faixa etária e se estão de acordo com os documentos oficiais, os PCNs e a BNCC.

Iniciamos nossa análise, portanto, com a apresentação do Quadro 1, já anunciado.

**Quadro 1- Gêneros textuais de outros autores trazidos para o Livro Didático**

GÊNERO	QUANTIDADE	ORAIS	ESCRITOS	DIGITAIS	MULTIMODAIS
<b>Cartaz</b>	2				X
<b>Tirinha</b>	23				X
<b>Conto</b>	3		X		
<b>Infográfico</b>	2				X
<b>Diário</b>	1		X		
<b>Fotografia</b>	39				X
<b>Letra de música</b>	3		X		
<b>Texto jornalístico</b>	3		X		
<b>Reportagem</b>	1	X	X		
<b>Resumo</b>	3	X	X		
<b>Carta</b>	1		X		

<b>Anúncio publicitário</b>	1				X
<b>Artigo de revista</b>	1		X		
<b>Verbetes de enciclopédia</b>	2		X		
<b>Bilhete</b>	1		X		
<b>Rima</b>	1		X		
<b>Poema</b>	10		X		
<b>Receita</b>	1		X		

Fonte: Souza, 2024.

O quadro 1 evidencia, de forma geral, os gêneros textuais mais comuns nas atividades sugeridas pelos organizadores do LD do 6º ano do ensino fundamental nos capítulos analisados. Além de apresentar a diversidade, também foi apresentada a quantidade em que eles aparecem nos quatro capítulos analisados, notando-se uma variedade considerável de gêneros para o ensino fundamental maior.

De acordo com a análise, constatou-se uma variedade de dezoito (18) gêneros textuais (cartaz, tirinha, conto, infográfico, diário, fotografia, letra de música, texto jornalístico, reportagem, resumo, carta, anúncio publicitário, artigo de revista, verbete de enciclopédia, bilhete, rima, poema e receita) correspondentes aos capítulos 1, 3, 5 e 7 do livro didático. Sendo que 13 deles são gêneros escritos, 2 orais e 5 multimodais; vale ressaltar que (2) dois dos gêneros escritos também podem ser orais.

Podemos observar que as tirinhas apareceram em maior quantidade em relação aos demais gêneros (23). Essa representatividade está ligada a vários benefícios, entre eles o estímulo à leitura, que nessa fase estudantil está em desenvolvimento. O trabalho com tirinhas relaciona-se ao trabalho lúdico, dinâmico, estimulando e atraindo a atenção dos alunos para uma boa compreensão textual por meio da leitura. Além disso, também inclui o desenvolvimento do raciocínio lógico e o pensamento crítico, já que esse gênero apresenta muitas figuras de linguagem e críticas sociais, por exemplo.

Paiva, Machado e Bezerra, (2010, p.209) destacam:

É fato incontestável que jovens leitores (e nem tão jovens assim) deleitam-se com as tramas narrativas de personagens diversos, heróis ou anti-heróis, montadas através do recurso da quadrinização. Entrevistas realizadas com alunos do ensino fundamental de escolas públicas e privadas demonstram que sua preferência em termos de materiais de leitura recai sobre as histórias em quadrinhos (HQS). Pode-se até dizer que esse gênero não rivaliza com as tradicionais narrativas literárias entre esse público leitor; na maioria das vezes, as HQs ganham de longe a preferência de crianças e adolescentes (Paiva; Machado; Bezerra, 2010, p.209).

Além disso, o LDP analisado oferece aos alunos do 6º ano do ensino fundamental que o livro analisado alcança, o contato com os gêneros multimodais (5), despertando no público alunado o desejo de conhecer outros gêneros além dos tradicionais (orais e escritos) que são usados de forma recorrente.

A presença do gênero fotografias (39), em grande quantidade, no LD analisado, também é considerada relevante. Por várias razões: a primeira, pela responsabilidade de estimular a visão, promovendo a atividade mais atraente e despertando atenção do aluno. A segunda, por proporcionar uma associação do texto à imagem, podendo contextualizar e facilitar o entendimento do leitor. Além disso, as fotografias podem incluir contextos sociais e culturais, tornando uma educação significativa. Ademais, podem ser utilizadas como exemplificação, associando-se a atividades do nosso dia a dia, o que facilita o entendimento e a memorização.

Também houve a presença recorrente do gênero textual conto (3), por se tratar de um gênero curto e breve e, também, por ser composto de personagens como pessoas ou, até mesmo, animais, objetos e seres imaginários, estimulando a criatividade e a imaginação, fazendo com que o aluno se envolva com textos narrativos e compreenda as estruturas textuais. Além disso, os contos apresentam, em sua maioria, lições morais e mensagens que possibilitam aos alunos refletirem, permitindo que desenvolvam habilidades de leitura e o conhecimento literário.

Dando continuidade à análise qualitativa, a partir dos dados apresentados, nota-se uma presença equilibrada entre os gêneros conto (3), já abordado acima, letra de música (3), texto jornalístico (3) e resumo (3). Estes gêneros possuem formas de expressão escrita e estão relacionados à disseminação de informações, sejam elas fictícias ou reais. O conto e a letra de música possuem uma estrutura narrativa, enquanto o texto jornalístico e o resumo possuem uma estrutura informativa. Além disso, o LD apresenta a diversidade de gêneros textuais em diversos domínios discursivos em que podem ser utilizados.

Também há uma recorrência semelhante entre os gêneros verbete de enciclopédia (2), cartaz (2) e infográfico (2). Todos eles estão associados à apresentação sucinta de informações que facilitem a compreensão dos alunos. Tais gêneros apresentam concordância com a presença de elementos visuais como: gráficos, imagens, ilustrando as informações apresentadas de forma organizada e lógica, destacando pontos/palavras-chave para uma compreensão rápida.

Por fim, os gêneros que apareceram de forma menos recorrente foram: diários (1), reportagem (1), carta (1), anúncio publicitário (1), artigo de revista (1), bilhete (1), rima (1) e receita (1). Esses estão relacionados ao compartilhamento de informações, expressões e sentimentos. Todos fazem uso da expressão escrita, mostrando a diversidade de formas como a linguagem escrita pode ser usada em diversos contextos. Embora compartilhem da mesma natureza textual, cada um possui uma estrutura específica de acordo com o público destinado.

Ainda no quadro 1 observa-se que há uma desigualdade no que tange à presença de gêneros orais e escritos. Os gêneros escritos estão relacionados à alfabetização e à habilidade de leitura, por esse motivo, a presença recorrente deles deve estar associada ao desenvolvimento da alfabetização desde cedo. Ademais, muitas formas de avaliação educacional, como avaliações, trabalhos escritos, são baseados em habilidades de produção textual escrita. Embora haja uma ênfase nos gêneros escritos, vale ressaltar a importância do desenvolvimento das habilidades de comunicação oral, pois ajuda a desenvolver a comunicação verbal, desempenhando um papel crucial na interação social. Por esse motivo, deve-se equilibrar o trabalho com os gêneros orais e escritos, envolvendo as duas habilidades para o público alunado.

O livro traz gêneros digitais e multimodais, entretanto, há uma presença mais recorrente dos gêneros multimodais. Esta recorrência pode ser justificada pela presença de diferentes formas de linguagem, como: imagens, textos, vídeos e som, o que possibilita que os alunos se sintam mais atraídos por plataformas digitais e multimodais, tornando as aulas mais dinâmicas. Diante disso, percebe-se a necessidade da inclusão de gêneros digitais, pois eles compreendem as habilidades que existem na contemporaneidade. A integração dos gêneros digitais se faz necessária pelo fato de vivermos em uma era digital, sendo essencial preparar os alunos para um futuro cada vez mais tecnológico. Porém, é importante frisar que existem alguns desafios, entre eles a desigualdade social, pois sabemos que nem todos os alunos têm acesso à tecnologia e a dispositivos digitais, principalmente quando a rede de ensino é pública. Além disso, também há a preocupação da dependência tecnológica, afetando a capacidade dos alunos de se envolverem em atividades sociais não digitais.

Em relação aos gêneros primários e secundários, percebe-se que os gêneros secundários são mais utilizados, pois eles têm o objetivo de apresentar informações de maneira clara e objetiva, o que facilita a compreensão dos alunos que fazem parte dessa faixa etária, já os gêneros primários têm características diferentes. Os gêneros secundários do discurso como o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc., aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, como a escola, e em diversas esferas da comunicação humana. Diante disso, pelo fato de vivermos em uma sociedade complexa, moderna e tecnológica, os gêneros recorrentes são secundários, com o intuito de enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos que compreendem a idade de 11 a 14 anos.

Os gêneros trabalhados nesse LD são importantes para as práticas sociais dessa faixa etária, pois, como mencionado na introdução, a mudança da quantidade de professores, de disciplinas, pode afetar os alunos de forma negativa, causando medo. Por isso, é de suma importância a presença dos gêneros textuais tirinhas, imagens, dos gêneros escritos, a fim de desenvolver a habilidade leitora. No que se refere aos gêneros digitais, atraem os alunos para uma aula mais lúdica, buscando expandir os conhecimentos formais dos alunos. Portanto, todos os gêneros em questão têm o objetivo de dinamizar as aulas de língua portuguesa e podem diminuir o estresse diante da mudança do ensino fundamental menor para o maior, facilitando a ligação entre aluno e o professor.

Vistos os gêneros mais presentes no nosso *corpus*, apresentamos, agora, o quadro 2.

## **Quadro 2- Gêneros textuais por domínios discursivos**

Domínio discursivo	Gênero textual/ Quantidade
<b>Publicitário</b>	Cartaz (2)
<b>Jornalístico/lazer/ficcional</b>	Tirinha (23)
<b>Ficcional</b>	Conto (3)
<b>Jornalístico</b>	Infográfico (2)
<b>Interpessoal</b>	Diário (1)
<b>Jornalístico/lazer</b>	Fotografia (39)
<b>Lazer</b>	Letra de música (30)
<b>Jornalístico</b>	Texto jornalístico (3)
<b>Jornalístico</b>	Reportagem (1)
<b>Jornalístico</b>	Resumo (3)
<b>Interpessoal</b>	Carta (1)
<b>Publicitário</b>	Anúncio publicitário (1)
<b>Jornalístico/instrucional</b>	Artigo de revista (1)
<b>Instrucional</b>	Verbete de enciclopédia (2)
<b>Comercial</b>	Bilhete (1)
<b>Lazer</b>	Rima (1)
<b>Ficcional</b>	Poema (10)
<b>Saúde</b>	Receita (1)

Fonte: Em conformidade com Marcuschi, 2008.

Os domínios discursivos são esferas da vida social na qual se dão práticas que organizam formas de comunicação e respectivas estratégias de compreensão (Marcuschi, 2008, p.194) e estão interligados aos gêneros textuais pela relação comunicativa, onde ocorre a adaptação dos gêneros textuais aos diferentes domínios discursivos. O quadro 2, intitulado *Gêneros textuais*

*por domínios discursivos*, apresenta uma variedade de oito (8) domínios discursivos, onde listamos: Publicitário, Jornalístico, Lazer, Ficcional, Interpessoal, Instrucional, Comercial e Saúde. Todos estes relacionados aos gêneros textuais identificados no LD, conforme quadro 1.

Observamos que há uma presença maior de gêneros dos seguintes domínios discursivos: jornalístico (7), ficcional (3) e lazer (3). Isso se dá pelo fato de que, no ensino fundamental, esses domínios podem enriquecer a experiência educacional. Em relação ao domínio jornalístico, por exemplo, os alunos podem desenvolver o senso crítico e habilidades de leitura. Já a integração de elementos de lazer, permite que os alunos tenham acesso a diferentes expressões, como jogos e atividades que proporcionem um ambiente mais acolhedor e dinâmico. Quanto ao domínio ficcional, colabora para o desenvolvimento da imaginação. Dessa maneira, percebe-se que a inserção desses domínios, no 6º ano do ensino fundamental, é de suma importância, pois oportuniza conhecimento crítico que é considerado essencial para o desenvolvimento da comunicação.

Em relação aos demais domínios: publicitário (2), saúde (1), interpessoal (2), instrucional (2) e comercial (1), nota-se uma presença menos recorrente. O publicitário, por exemplo, conscientiza os alunos por meio da linguagem utilizada em anúncios, propagandas, conscientizando-os sobre o consumismo. Em relação ao domínio da saúde, incluem atividades sobre alimentação saudável, prevenção de doenças e o incentivo para prática de exercícios físicos, por meio de tarefas dinâmicas, a fim de educar e desenvolver um estilo de vida saudável desde a infância. Em referência aos instrucionais e interpessoal, trazem para os alunos métodos de compreensão de informações, desenvolvendo habilidades de leitura e compreensão. E por fim, o comercial que tem o objetivo de possibilitar a compreensão do papel do consumidor na sociedade. Todos estes domínios fazem com que os alunos tenham conhecimento de diferentes contextos sociais e comunicativos e poderiam ser melhor explorados.

Acerca dos domínios que não estão presentes nos gêneros textuais do livro didático analisado, sendo eles: militar, jurídico, industrial e religioso, se deve ao fato da diretriz curricular local não considerar importante de serem trabalhados nessa série de ensino. O domínio militar, industrial e jurídico, por exemplo, trata de conceitos e termos relevantes, mas podem ser considerados inadequados para essa faixa etária de 11 a 14 anos. Além da sensibilidade ao trabalhar crenças e valores religiosos, sendo o indicado manter uma perspectiva neutra, dentro do estado laico, buscando incentivar o respeito e a diversidade religiosa entre os alunos dentro da sala de aula.

Diante da análise, sentimos a ausência de gêneros como: resumo, resenha e seminário, que fazem parte do domínio discursivo instrucional, sendo gêneros objetivos, claros e que

possuem uma estrutura simples. Além disso, são trabalhados habitualmente no ensino médio e ensino superior, por este motivo, surge a necessidade de trabalhar esses gêneros desde o ensino fundamental maior, para que, com a prática recorrente, o aluno em qualquer situação se sinta seguro para produzi-los.

Retomando e comparando todos os aspectos e dados encontrados na análise do livro didático em questão e de acordo com a educação do ano letivo avaliado e acordo com os documentos oficiais, observamos que o livro, de forma geral, atende à necessidade ideal para a formação do aluno. Porém, não houve preocupação por parte dos escritores em trabalhar gêneros orais e digitais de forma equilibrada em relação aos demais gêneros. Sendo que “a exploração de canais de participação, inclusive digitais, também é prevista” (Brasil, 2018, p. 137).

Em síntese, é perceptível o respeito dos organizadores ao escolher os gêneros textuais a serem trabalhados no 6º ano do ensino fundamental deste livro. Ao final da análise, percebemos que eles estimaram por um caráter dinâmico, aprofundando os conhecimentos por meio de variados gêneros textuais, que contribuem para formação do sujeito letrado.

## **Considerações finais**

Por meio deste estudo, consideramos que o Livro Didático de Língua Portuguesa *Araribá Mais-Interdisciplinar: Língua Portuguesa e Arte* atende às necessidades para o estudo/ensino de gêneros textuais no 6º ano do ensino fundamental, possibilitando um método eficaz no processo de ensino/aprendizagem.

O livro didático apresenta uma variedade considerável de gêneros textuais no ensino fundamental maior, proporcionando o desenvolvimento dos alunos em vários aspectos, como: a comunicação, o enriquecimento do vocabulário, da leitura, da escrita, facilitando a adaptação a diferentes contextos trabalhados.

Verificou-se no LDP analisado que há uma desigualdade no que diz respeito à presença de gêneros orais e escritos. Os gêneros escritos são abordados de forma recorrente, possibilitando o desenvolvimento da competência linguística dos alunos, entretanto, os gêneros orais necessitam ser explorados em razão de possibilitar aos alunos habilidades de comunicação e interação, promovendo uma educação mais abrangente e qualificada.

Avaliamos que entre as atividades trazidas pelos organizadores para o LD no que se refere aos gêneros digitais e multimodais há uma presença recorrente dos gêneros multimodais, permitindo que o público em questão tenha acesso a diferentes formas de linguagem. Entretanto, vale ressaltar que os gêneros digitais são cruciais para o desenvolvimento do aluno na era digital, servindo como preparação para carreiras futuras.

Portanto, apesar de algumas ausências, de tipos de gêneros ou domínios discursivos pouco explorados, consideramos que os gêneros trabalhados no Livro Didático em questão e a forma como são apresentados atendem às necessidades do público para o qual foi direcionado, permitindo que os alunos sejam capazes de se comunicar de forma eficaz em diversas situações, sejam elas pessoais ou profissionais.

## Referências

ANOS iniciais e finais: quais são as séries do Ensino Fundamental? Disponível em: <https://visiteodavinci.saber.com.br/blog/anos-iniciais-e-finais-quais-sao-as-series-do-ensino-fundamental> . Acesso em: 3 de julho. 2023.

BAKTHIN, Mikhail. **Estética Da Criação Verbal**. São Paulo Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos: PNLD 2018: Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em 20 de dez de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (3º e 4º ciclos do ensino fundamental)**. Brasília: MEC, 1998.

DENZEN Norman K.; LINCOLN Yvona S. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens**. 2ª edição, 2006.

DIAS *et al.* Gêneros Textuais e (ou) Gêneros Discursivos: Uma Questão de Nomenclatura? **Revista Interações**, nº 19, p. 142-155, 2011.

PAIVA, Ângela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

LIMA, Genira Ramos de. **A prática da oralidade no livro didático do 6º ano: uma análise a partir do gênero textual relato**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Português) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2019

LOPES, Nascimento Elvira. **Gêneros Textuais: Da didática das línguas aos objetos de ensino**. Editora: Clara Luz. São Carlos, 2009.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Camila Mota. **Livros didáticos e sociedade digital: os gêneros textuais digitais no contexto escolar**. 2015. 134 f. Dissertação (Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

OS GIGANTES, da montanha. Disponível em:

<https://www.grupogalpao.com.br/repertorio/os-gigantes-da-montanha> . Acesso em 15 de agosto de 2023.

PNLD. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-acoes-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>. Acesso em 20 de fevereiro de 2024.

PROGRAMA Nacional do Livro e do Material Didático. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld> . Acesso em: 31 de agosto de 2023.

MARTINS SANCHEZ, Marisa. **Araribá Mais Interdisciplinar**- Língua Portuguesa e Arte. São Paulo. Editora: Moderna, 2018.

SANTOS, Fabiane Lima. **Reportagem audiovisual em foco**: letramento além do livro didático. 2019. 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, 2019.

SANTOS, Maria Helena Carvalho dos. **Gênero história em quadrinhos**: abordagem em um livro didático do ensino fundamental. 2015. 39 f. Monografia (Graduação em Letras) - Departamento de Letras, Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, 2015.

VACH MICHEL, Fernanda. A origem do livro didático. **Brasil Escola Uol, s/d**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-origem-livro-didatico.htm#:~:text=No%20século%20XIX,%20o%20livro,aprendizagem%20e%20na%20política%20educacional> . Acesso em: 11 jan. 2024